

CONDICIONANTES DO PLANEJAMENTO LOGÍSTICO NA GUERRA DO GOLFO

Palavras-Chaves: logística; Guerra do Golfo; planejamento logístico

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade enumerar, analisar, comparar e avaliar as condicionantes básicas fundamentais para o Planejamento Logístico na Guerra do Golfo, a fim de verificar o cumprimento das exigências necessárias ao sucesso de qualquer operação de cunho militar tais como: Previsão dos recursos necessários e inerentes às operações da Força Terrestre providenciados de maneira sustentável, eficiente, flexível e proporcional com o objetivo de garantir a execução das missões militares ampla, duradoura, integrada e sincronizadamente, para maximizar a amplitude, o alcance espacial e fortalecimento do Poder de Combate dos militares apoiados a fim de atingir o êxito nas Operações em diferentes cenários e situações.

É relevante ressaltar que a Guerra do Golfo foi um confronto militar das Forças de Coalizão Internacional lideradas pelos Estados Unidos, contra o Iraque de Saddam Hussein que invadiu e ocupou o pequeno, porém rico em petróleo, território do Kuwait. Tal ocupação causou grande indignação e reprovação internacional e gerou sérias consequências econômicas em oposição ao Iraque. Forças militares do mundo inteiro foram conclamadas a participarem do que se tornaria uma das mais vultosas alianças militares de que se tem conhecimento, desde a Segunda Guerra Mundial, ao contar com a participação e/ou contribuição de mais de trinta países.

A Coalizão recebeu enormes somas em dinheiro de países como a Arábia Saudita e do próprio Kuwait e chegou a empregar um montante na faixa de sessenta bilhões de dólares no total consumido pelo conflito ao levar em consideração todo o esforço de guerra aplicado durante o confronto.

Vale lembrar que, não raro, de acordo com a magnitude do espectro das Operações, o Planejamento Logístico está condicionado ao uso e aquisição de meios bélicos, novas tecnologias, equipamentos sofisticados de alta precisão, à contratação de terceirizados e a convênios cujo objetivo é otimizar a capacidade na provisão do apoio. No entanto, faz-se imprescindível avaliar a real necessidade das relações

terceirizadas de forma que quaisquer sinistros sejam pronta e completamente contornados e sanados sem afetar a capacidade operacional dos militares.

Assim, a análise dos conceitos e dados orçamentais abordados neste artigo busca avaliar a efetividade do planejamento logístico como ação capacitadora e de total relevância desde a idealização até a mobilização e execução das operações de grande porte e, sem a qual, o seu cumprimento bem sucedido está seriamente comprometido.

2. BREVES COMENTÁRIOS SOBRE A LOGÍSTICA EM OPERAÇÕES MILITARES

Desde tempos imemoriáveis a logística tem sido de suma importância para o êxito das operações militares. Os meios disponíveis para a realização das ações, a relação custo/benefício, as variáveis implícitas durante o orçamento das necessidades de cada etapa operacional bem como o estudo antecipado do terreno onde ocorrem os frequentes deslocamentos por longas distâncias no menor espaço de tempo possível são apenas algumas das questões primordiais a serem consideradas, analisadas e previstas durante o Planejamento Logístico de forma a maximizar a excelência das condições nas quais ocorrerá a operação.

Ao lançar o olhar para as ações de batalha no cenário histórico brasileiro, é fácil inferir o quão preponderante é a concepção do Planejamento Logístico e considerar a questão dos meios disponíveis para realizá-lo a ponto de fazer toda a diferença entre a derrota total e a glória do êxito durante o combate. Para ilustrar tal afirmação, destaca-se a Guerra de Canudos, em 1897, quando o recém-empossado Ministro da Guerra, Marechal Bittencourt, desempenhou com maestria, diligência e excelência sua liderança visionária ao perceber que as tropas sucumbiam por não terem uma cadeia de suprimentos eficiente.

Diante do quadro caótico que se agigantava diante de seus olhos, o Marechal Bittencourt interveio e, pessoalmente, idealizou e providenciou toda a sistematização e organização das cadeias de transporte, suprimentos, material e pessoal, mudando completamente o resultado final de fracasso iminente em vitória completa; fato que

o elevou, merecidamente, ao posto de Patrono da Intendência como reconhecimento de seu brilhantismo virtuoso e total competência no cumprimento do dever.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o grande investimento feito em escala global para que o Planejamento Logístico ocorresse da forma mais precisa, segura, efetiva e eficaz possível possibilitou grandes avanços estratégicos e tecnológicos na mobilização e transporte ao favorecer deslocamentos de exércitos de massa e capacitar o fornecimento de vultosas quantidades de provisões e armamentos de grande calibre, dentre outros recursos. Tal fato elevou o Planejamento Logístico a um novo patamar de desenvolvimento jamais sonhado antes e mudou a forma de operar ofensiva e defensivamente conferindo mais rapidez e poder de fogo nunca vistos anteriormente.

Considerando os fatos apresentados, o Planejamento Logístico contempla os níveis operacionais, táticos e estratégicos com a finalidade de potencializar a ação, minimizar as despesas, reduzir o tempo gasto para a articulação operacional, conferir eficácia e confiabilidade no suporte efetivo e rápida execução das operações militares sem negligenciar a segurança, fluidez, integração e agilidade no fluxo de transporte dos suprimentos aos apoiados.

3. ANÁLISE DO PLANEJAMENTO LOGÍSTICO NA GUERRA DO GOLFO

Em 1991, a operação “Tempestade no Deserto”, ocorrida durante a Guerra do Golfo, tornou-se um evento histórico memorável e um divisor de águas na história da Logística Militar. Durante esse conflito, coordenou-se a mais profusa movimentação de tropas e recursos executada durante o menor período jamais vivenciado por quaisquer Forças Armadas do mundo inteiro. Desde então, abriu-se um espaço mais significativo para refletir a respeito da teleologia logística e abrir discussões com a finalidade de repensar e reavaliar práticas mais atuais e dar ênfase ao íntimo alinhamento entre o Planejamento Logístico, pensamento estratégico e adequação orçamentária uma vez que, após a Guerra do Golfo e outros conflitos subsequentes, tornou-se inimaginável e impraticável resistir às novas exigências da realidade bélica contemporânea.

A prática e as lições assimiladas pelo Exército dos Estados Unidos durante os conflitos na Guerra do Golfo foram abordadas em quatro edições da revista *Military Review* (anos de 1992, 1993, 1997 e 2002) e publicadas pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército americano com a finalidade de destacar a profunda e crescente relevância da logística militar, seu planejamento e as condicionantes *si ne qua non* para o êxito militar durante o combate no teatro de operações, especialmente nos dias atuais, segundo a análise de Pagonis & Krause:

Ao abordar a logística na Guerra do Golfo (1990-1991), Pagonis & Krause (1992a) analisam o apoio logístico prestado desde o deslocamento inicial para a Arábia Saudita, considerando as operações terrestres de expulsão dos iraquianos do Kuwait, até o encerramento das atividades. Em agosto de 1990, no início das operações, não havia uma estrutura logística em condições de alimentar, abrigar e suprir uma força na dimensão da que foi empregada no conflito. O Comando Logístico criado para atender a essas e outras necessidades elaborou um plano que compreendia: preparação e pré-alocação dos suprimentos; apoio durante os movimentos táticos até as posições de ataque; apoio à ofensiva terrestre de retomada do Kuwait e de ataque ao sul do Iraque; retorno do pessoal e equipamentos às suas sedes de origem (EUA, Europa e outros continentes); defesa e reestruturação do Kuwait; encerramento do teatro de operações com a retirada de viaturas, blindados e munições de forma eficiente, econômica, eficaz e segura. Para se ter uma ideia da grandiosidade do evento, o esforço logístico compreendeu o serviço de 95 milhões de refeições; o consumo de 5,7 bilhões de litros de combustível; o recebimento de 32.000 toneladas de correspondência; o posicionamento no teatro de guerra, emprego e retirada da área de mais de 117.000 viaturas, cerca de 13.000 carros de combate e blindados sobre lagartas, e 1.745 helicópteros, no período de agosto de 1990 a dezembro de 1991.

A obsolescência do inventário militar iraquiano, o nível marcial inferior das tropas do Iraque, além da supremacia aérea americana que facilitou o avanço das forças de coalizão no território inimigo, do acesso à informação, do apoio das forças de Coalizão, do sofisticado arsenal de guerra estadunidense e do planejamento executado às raias da perfeição pelos militares da Coalizão capitaneados pelo Exército dos Estados Unidos; sob o aspecto financeiro, a Guerra do Golfo foi considerada o quarto confronto de maior vulto ocorrido na história norte-americana ao totalizar os gastos em um montante de sessenta e um bilhões de dólares que foram amortizados de forma considerável ao terem como fiadora a Coalizão constituída por trinta e cinco países. Esse fato reduziu a despesa norte-americana muito expressivamente para sete bilhões, ou seja, 12% da totalidade – um orçamento quase

inexpressivo diante da irretocável performance dos países envolvidos e da vitória retumbante sobre o Iraque.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos conceitos expostos e nos aspectos levantados foi concluí-se que independentemente da amplitude de espectro de uma operação militar, o bom direcionamento dos investimentos são uma condicionante preponderante para o sucesso das operações bem como a estratégia no uso dos meios materiais e humanos.

É possível averiguar que o bom Planejamento Logístico seguido e executado à risca, somado a fortes investimentos financeiros usados de forma honesta, organizada e diligente, resultará em excelência na aplicabilidade dos meios e, conseqüentemente, na vitória das operações militares ainda que de grande magnitude e expressividade como a Guerra do Golfo que abarcou a participação de mais de trinta nações.

5. REFERÊNCIAS

CASTRO, Maj Cav Fábio Benvenuti. **A Logística na Guerra do Golfo**. Segurança e Defesa. 04 de abril de 2003. Disponível em <http://www.segurancaedefesa.com/index.php/artigos/231-a-logistica-na-guerra-do-golfo#:~:text=A%20Log%C3%ADstica%20constitui%20um%20sistema,Contempor%C3%A2nea%3A%20a%20Guerra%20do%20Golfo> Acesso em 28 de setembro de 2022.

KEEGAN, John. **A Guerra do Iraque**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2005.

KRAUS, Theresa L., SCHUBERT Frank N. **Tempestade do Deserto**. Brasília: BIBLIEX, 1998.

Logística Militar. Disponível no Portal Wikipedia https://pt.wikipedia.org/wiki/Log%C3%ADstica_militar Acesso em 28 de setembro de 2022.